



APRESENTAÇÃO

Dossiê: Literatura e infâncias

Eliane Debus (UFSC)¹
Fernando Azevedo (CIEC/Universidade do Minho)²
Sara Reis da Silva (CIEC/Universidade do Minho)³

O Dossiê Literatura e infâncias é resultado de uma reunião farta de saberes realizada no contexto do III Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (III SELIPRAM), ocorrido nos dias 12 e 13 de julho de 2018, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, Portugal. O evento foi uma realização do Literalise - Grupo de pesquisa sobre literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária (CED/UFSC) e do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC/UMINHO), com proposta a provocar espaços de reflexão às linguagens literárias para infância e juvenil contemporânea, que circulam no mercado editorial brasileiro, português e demais países, e as práticas de mediação da leitura literária com crianças e jovens. Suas duas primeiras edições ocorreram na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, nos anos de 2014 e 2016. No ano de 2018, o evento ganhou fôlego, ao realizar a sua terceira edição na Universidade do Minho, internacionalizando-se a partir do espaço geográfico de atuação.

¹ Graduada em Letras, licenciatura Português e Inglês (1991), pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), mestra em Literatura (1996) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Linguística e Letras (2001) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando no Departamento de Metodologia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. É líder do Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária – Literalise (UFSC). E-mail: <elianedebus@hotmail.com>

² Concluiu a Agregação - em 2012. É Professor Associado na Universidade do Minho. Publicou 54 artigos em revistas especializadas e 22 trabalhos em actas de eventos, possui 67 capítulos de livros e 35 livros publicados. Possui 43 itens de produção técnica. Participou em 25 eventos no estrangeiro e 60 em Portugal. Orientou 8 teses de doutoramento e co-orientou 4, orientou 29 dissertações de mestrado e co-orientou 4 nas áreas de Ciências da Educação, Línguas e Literaturas, Matemática e Artes. Actua na área de Humanidades com ênfase em Línguas e Literaturas. Nas suas actividades profissionais interagiu com 72 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. No seu curriculum DeGóis os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: literatura infantil, competência literária, valores, leitura, texto literário, ensino-aprendizagem, educação, comunidades leitoras, didáctica e escola. E-mail: <fernando.uminho@gmail.com>

³ Doutorada e Pós-Doutorada em Literatura para a Infância; Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didáctica e Supervisão - Instituto de Educação - Universidade do Minho. Investigadora (membro efectivo) do Centro de Investigação em Estudos da Criança. E-mail: <sara_silva@ie.uminho.pt>



Com o objetivo geral de congregar pesquisadores brasileiros, portugueses e de demais países em pesquisas sobre literatura infantil e juvenil, em particular aqueles cujas investigações relacionam-se à produção literária para crianças e jovens, às práticas educativas construídas em diálogo com essa produção em práticas de mediação da leitura literária, o evento constituiu-se.

Deste modo, este dossiê apresenta nove artigos oriundos daquele espaço de discussão e que, aqui, se ampliam para outros leitores. Os quatro primeiros versam sobre a poesia e o conto breve, interrelacionados com os aspectos textuais e materiais do livro; três focalizam a estrutura física do livro a partir da potencial recepção infantil, inclusive aquela realizada pelas crianças pequenas. A tematização da personagem indígena e a leitura de jovens fecham o conjunto dos textos aqui reunidos. Para a melhor compreensão do leitor, expomos, a seguir, mesmo com brevidade, uma síntese de cada texto.

O artigo de abertura Poesia para a infância – dois caminhos atuais vindos de trás: visualidade e brevidade, de Ana Cristina Macedo, professora do Instituto Politécnico do Porto (IPP/Portugal), reflete sobre os conceitos de visualidade e brevidade na literatura para infância e a sua produtividade didático-pedagógica, a tomar como análise a produção literária dos escritores portugueses Mário Castrim, Teresa Guedes e João Pedro Mésseder.

Em Encontro infância e poesia: ludicidade, imaginação e (co)autoria, Rosilene K. Silveira, professora na Universidade Federal (UFSC) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul); Eliane Debus, professora na UFSC; e Fernando Azevedo, professor na Universidade do Minho (CIEC/UMinho/Portugal) trazem à cena a relação infância e poesia, com foco nos aspectos da ludicidade, da imaginação e da (co)autoria, a partir de pesquisa empírica realizada com vinte crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de Criciúma (SC/Brasil), por meio de espaços de narrativa (LEITE, 2008), “procedimento caracterizado pela realização de encontros sistematizados entre observador e sujeitos, empregando estratégias de natureza etnográfica e o uso de diferentes instrumentos para captura de dados, especialmente a gravação em vídeo”.

Poesia e infância: a experiência de brincar com as palavras, de Lilane de Moura Chagas e Carolina Machado, ambas professoras na UFSC, ampliam a discussão sobre a relação poesia e criança, ao focar o debate no âmbito da pequena infância. Apoiadas nos conceitos de Walter Benjamin, obras de escritores brasileiros (José Paulo Paes, Manoel de Barros, Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar, Paulo Leminski), português (Afonso Cruz) e francês (Jean-

Pierre Siméon) são apresentadas a partir da pergunta “sobre o que os poetas nos ensinam e sobre como ensinar poesia às crianças?”.

José António Gomes, professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (IPP/Portugal), em *Do conto breve e do micro-conto em literatura portuguesa para a infância*, analisa as obras dos escritores portugueses Mario Castrim e Álvaro Magalhães, que produziram seus textos em períodos distintos, entre os anos de 1960 e 1980, mas que têm como traço específico os contos curtos e micro-contos. O pesquisador enfatiza, em seu texto, a importância de estudar esse tipo de produção, que tem como marca, a brevidade.

Isabel Mociño Gonzalez, professora da Universidade de Vigo (Uvigo/Espanha), campus de Ourense, apresenta *Retos ante la lectura de un libro acordeón sin palabras: alternativo*, em que aborda o fenômeno da experimentação no mercado editorial contemporâneo, em particular no que diz respeito aos aspectos da dimensão material do livro, a centralidade das imagens e as estratégias de interação. Como exemplo dessa visada, a autora debruça-se sobre o livro *acordeão Alter-Nativo*, de Jorge Campos, “Una obra que propicia múltiples niveles de lectura, encarna numerosas potencialidades educativas y promueve un intenso juego de construcción de sentidos, en función del intertexto del lector”.

Em *Grandes clássicos em versões mini: o caso de o livro da selva*, de Rudyard Kipling, a professora Sara Reis da Silva (CIEC/Uminho/Portugal) igualmente se debruça sobre a tendência contemporânea do mercado editorial para a infância nas adaptações (material, verbal e visual), que leva em conta as narrativas clássicas universais. Compõe o corpus de análise a adaptação para pré-leitores de cinco volumes do clássico *O Livro da Selva* (1894), de Rudyard Kipling.

Interação de bebês com livro literário, de Marcela Allgayer Pinto, Professora na Educação Infantil na Rede Municipal de Igrejinha, Flávia Ramos, professora da Universidade de Caxias do Sul, e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ Campus de Marília), apresentam pesquisa em espaço institucional com um grupo de bebês, com idade entre 18 e 24 meses, realizada em cidade do interior do Rio Grande do Sul, analisando a interação dos pequenos em situação de mediação de leitura, intencionalmente planejadas, com o livro *Eu vi!*, de Fernando Vilela. Segundo as pesquisadoras, “a análise dos dados construídos aponta que a mediação adequada, pode favorecer a aprendizagem dos pequenos no conhecimento de si e do seu entorno”.

A literatura escrita por indígenas: textualidades e representações imagéticas, artigo da professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rosa Maria Cuba Riche, problematiza a produção literária produzida no contexto brasileiro por escritores indígenas O livro das árvores (1997), da Organização dos professores Ticuna, Histórias de índio (1996) e Vozes ancestrais: 10 contos indígenas (2016), de Daniel Munduruku. Para a pesquisadora, “As relações entre texto e ilustração ajudam a pensar essas narrativas multimodais, bem como o processo de retextualização do oral para a escrita e as marcas características da multiplicidade de gêneros presentes nessas obras”.

O último artigo, mas não menos importante, Boys reading: um projeto sobre como motivar rapazes adolescentes para a literatura, de Maria Natividade Pires e Manuela Abrantes, ambas professoras da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB/Portugal), versa sobre a motivação para a leitura em leitores meninos e jovens entre 10 e 15 anos, partindo de resultados de investigações que anunciam ser menos leitor o público masculino. A exemplificação da possibilidade da leitura pelos meninos ocorre a partir de pesquisa realizada dentro do Projeto Europeu, Boys Reading, em duas escolas diferentes em Portugal, “com algumas evidências de que é possível transformar leitores relutantes em leitores ávidos”.

Esperamos que os textos aqui reunidos cumpram com a função de disseminar conhecimentos relativos à inserção da literatura infantil e juvenil em diferentes espaços educativos de leitura.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!!!

Organizadores